

# ANÁLISE CRIMINAL E A INCIDÊNCIA DA CRIMINALIDADE NA REGIONAL DE TANGARÁ DA SERRA

*Aldo Silva da Costa*<sup>1</sup>

## RESUMO

Em virtude da emergência do assunto e da gravidade com que a violência se apresenta no panorama mundial. Principalmente, no Brasil, Mato Grosso e Regional de Tangará da Serra, optou-se por trabalhar o tema voltado para a Análise Criminal. Está patente aos nossos olhos que o homem atual vive em meio a uma sociedade caótica, que o torna como um ser estranho em sua própria casa. Ou seja, o homem atual não se sente bem no mundo que habita. E em meio a essas contrariedades que esse ser, em estado de exacerbado desconforto, vivencia a criminalidade crescer de forma estrondosa que poderá ser comparada apenas com as atrocidades vividas pelos povos em guerras nos quatro cantos da terra. No entanto, a Análise Criminal é um instrumento bastante utilizado em outros países, mas novo no Brasil, onde o planejamento ainda deixa a desejar. Isso sem levar em conta os desvios de funções e finalidades do policiamento ostensivo. Assim, verifica que a Análise criminal representa a forma mais prática de planejar e implementar o trabalho policial, apontando onde há maior necessidade de recursos, como utilizá-los, e como acompanhar o desenvolvimento dos índices criminais, e, de forma inteligente, atacar a causa da criminalidade e seus efeitos.

**Palavras-chave:** *Análise – Criminalidade – Violência – Globalização.*

## ABSTRACT

Due to the emergence of the subject and the seriousness with which violence is presented on the global scene. Mainly in Brazil, Mato Grosso and Regional Tangara da Serra, we chose to work the subject turned to the Criminal Analysis. Is reflected in our eyes that the man now lives in the midst of a chaotic society, which makes it as being a stranger in your own home. That is, the present man does not feel good in the world it inhabits. And amid these setbacks that being in a state of experiencing discomfort exacerbated crime grow so loud that you can only be compared with the atrocities experienced by people in wars in the four corners of the earth. However, the Criminal Analysis is a tool commonly used in other countries, but new in Brazil, where the planning still lacking. This without taking into account the deviations of functions and purposes of the patrolling. Thus, the analysis finds that crime is the most convenient way to plan and implement police work, pointing out where there is greater need for resources, how to use them, and how to monitor the development of crime rates, to intelligently tackle the cause of Only crime and its effects.

**Keywords:** *Analysis – Crime – Violence – Globalization.*

---

<sup>1</sup> Delegado de Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Direito.

## INTRODUÇÃO

Segundo Boba (2005) análise criminal é um campo de estudo e prática pertencente à justiça criminal, que utiliza métodos sistemáticos de pesquisa em base de dados que permite o suporte às ações policiais através da geração de informação para diversos usuários. O mesmo autor coloca ainda que esta disciplina é um novo tópico a ser observado para treinamento em justiça criminal. O operador da análise criminal deve possuir uma série de características que permitem efetividades em suas atribuições. Como se trata de disciplina emergente torna-se imprescindível compreender quais as características inerentes à função do analista criminal.

Identificar as demandas por informações no ambiente investigativo e de planejamento para o aumento da segurança nas sociedades e como se apresenta a criminalidade frente às novas oportunidades no mundo, são fatores primordiais a um novo paradigma de análise criminal nas instituições policiais.

Este trabalho, por focar sobre uma área ainda começando no Brasil, tem sua elaboração suportada por pesquisas bibliográficas e internet para busca de subsídios em sites de alguns teóricos e estudiosos de diversos ramos da segurança pública.

A sociedade passa por transformações profundas em suas mais variadas concepções e percepções, sejam econômicas e sociais, transformadas pelo uso de novas e mais eficazes tecnologias, fatos que vem quebrando categoricamente antigos paradigmas que norteavam a conduta, a moral, a ética e a legalidade das relações interpessoais, Inter organizacionais, interestaduais e internacionais.

É evidente que o cenário atual em relação à criminalidade é demasiadamente obscuro para as sociedades, vez que se fala em “cifra negra”, a qual diz respeito aos delitos que não são computados, por não terem sido registrados.

No contexto social é possível observar lacunas que induz à violência, vitima e introduz pessoas no mundo do crime, que se organizam e passam a ter um ciclo próprio de evolução e revolução.

Então, o novo desafio enfrentado pelas instituições de segurança pública está centrado no controle da criminalidade neste novo cenário, que apresenta padrões e tendências até então observados por meio da tecnologia da informação. E para

operar esse tipo de tecnologia, de modo a obter conhecimento estratégico, tático e administrativo, requer profissional capacitado, pois atuará com dados, informações, conhecimentos, estatísticas, e tecnologia da informação.

Este trabalho, baseado nas estatísticas referentes aos anos de 2007, 2008 e 2009, visa apontar o acréscimo ou decréscimo da criminalidade nas cidades circunscritas que compõe a Delegacia Regional de Tangará da Serra, elucidando as causas e efeitos dos dados encontrados.

## 1. VIOLÊNCIA GLOBALIZADA

A Constituição Federal diz que a segurança pública deve ser compartilhada entre os governos, federal, estaduais e, sobretudo, municipais. Nisso, há de se observar que o aspecto positivo da administração municipal é a proximidade dos municípios em relação aos demais poderes, pois conhecem os problemas e os conflitos da comunidade mais de perto e por isso, poderá resolvê-los com mais rapidez.

E, debate sobre segurança pública, logo se chega ao paradigma da diversidade, ou seja, aborda a mobilização de diversas áreas e dá solução para os problemas da criminalidade, que por sinal estão nas diversidades dos problemas que resultam em segurança pública. Nesse aspecto há concordância da importância e complexidade do fenômeno da violência, pois, enquanto fato social, ela evoca um consenso de multiplicidade de causas que a envolve e a multiplica.

A violência é hoje um fenômeno mundial que afeta diversos países com diversos níveis de desenvolvimento social e econômico, portanto as altas taxas de criminalidade não podem ser compreendidas como um fenômeno isolado. De acordo com relatório da Organização Mundial de Saúde, a violência está entre a principal causa de morte entre pessoas de 15 a 44 anos, sendo responsável por 14% dos óbitos masculinos e 7 % entre as mulheres. A violência se manifesta de forma diversificada, tais como: guerras entre países, guerras civis, atentados terroristas e criminalidade urbana, as quais contribuem para que o número de mortes por causas externas tenha crescido de maneira assustadora nos últimos anos.

Nos países em desenvolvimento, a violência tem sua versão mais contundente na forma de criminalidade urbana, isto é, crimes contra o patrimônio, tais como roubos, furtos e sequestros, e crimes contra a pessoa, tais como homicídios. (MIRAGLIA, apud Lima, 2006:91).

Com base no referido estudioso, a criminalidade cresce assustadoramente em países em desenvolvimento. Isto por que não se atêm ao fato de diferenciar o que é crescimento econômico e desenvolvimento, visto que crescemos economicamente, mas deixamos de lado o desenvolvimento, pois para isso são necessários os fatores básicos: educação, saúde, lazer e segurança dentre outros, diante destes fatos temos a tão conhecida diversidade de fatores que está relacionada com a segurança pública.

A princípio é necessário explicar a relação que há entre violência e a globalização. Essa interligação vem da perspectiva do intercâmbio cultural, propondo o conceito de transculturação, processo que leva o indivíduo ou a sociedade viver diversidades de cultura.

Santos (1999), explica que os desafios abertos com a globalização do mundo permitem rebuscar o passado, no empenho de conhecer melhor o presente e imaginar o futuro.

Entretanto, o fenômeno “violência” só ganhou estudo no início do processo de globalização, ou seja, na década de 1980, quando mostrou a relação existente entre a violência do Estado e a exclusão social, e a partir disso, a violência urbana se tornou cada vez mais o centro dos estudos da criminologia.

Celi Pinto, citado por Santos (1999), esclarece que no final do século XX, o sujeito político é protagonista de dois processos antagônicos de esgotamento: o esgotamento por excesso e o esgotamento por falta. O primeiro corresponde à incapacidade dos Estados nacionais, mantenedores da ordem necessária para o desenvolvimento da nova versão do capitalismo globalizado neoliberal, de continuarem incorporando o sujeito político como sujeito de direitos civis e sociais. O segundo esgotamento se dá no sentido inverso, isto é, por falta: o sujeito não consegue incorporar as novas identidades surgidas a partir dos movimentos sociais da década de 60. Perante esse argumento é possível afirmar que a principal causa da violência é o dilaceramento das relações pessoais, tanto entre os indivíduos como

entre indivíduo/estado. Observa-se ainda que com relação às relações indivíduo/estado é ainda maior quando se trata das violações de direitos humanos existentes, e da credibilidade das instituições básicas encarregadas da aplicação das leis e de trazer paz à sociedade.

### 1.1 A VIOLÊNCIA NO BRASIL

Atualmente a segurança pública no Brasil atravessa uma crise sem precedentes. A criminalidade desafia o Estado, criando uma situação histórica para o país, com guerra aberta contra o poder constituído, processo que inclui até execução de policiais e ataques contra as instalações físicas dos órgãos de segurança pública.

Em pesquisa recentemente realizada pela ONU - Organizações das Nações Unidas, o Brasil e a África do Sul, atualmente são os países mais violentos do mundo. Ressaltando a vulnerabilidade policial, a que se refere da existência histórica no Brasil da conhecida “banda podre” no aparato policial do estado, responsável em muitos momentos pelo descrédito nas instituições policiais perante a sociedade.

É de conhecimento de todos que a criminalidade cresceu exacerbadamente, da mesma maneira que também é notório a todos que essa problemática não se restringe somente no campo da segurança pública, pois atualmente no Brasil há um grande percentual da população economicamente ativa que está desempregada. Esse e outros fatores econômicos contribuem sistematicamente para o crescente índice de criminalidade no Brasil.

### 1.2 VIOLÊNCIA EM MATO GROSSO

A criminalidade no Estado de Mato Grosso não possui diferenciação específica das demais regiões do país. No entanto, temos um fenômeno que nos chama a atenção, até 1999 aproximadamente, as zonas de maior número de ocorrências eram as regiões metropolitanas, porém com o passar dos anos esse evento migrou-se para o interior do Estado.

Nota-se que alguns crimes que em anos anteriores tinham maior incidência nas regiões metropolitanas, passara a ocorrer de maneira generalizada em todas as regiões do estado, como por exemplo, os crimes violentos de roubos, roubos seguidos de morte, homicídios e tráfico de drogas.

O fenômeno da violência em nosso Estado ocorre como nas grandes metrópoles, lá temos as chamadas “favelas” onde a presença do Estado é mínima, fazendo com que a criminalidade se desenvolva cada vez mais, como por exemplo, os apoios recebidos pela comunidade dos “chefes do tráfico”, a formação de milícias, etc.

Em Mato Grosso, em virtude da grande extensão territorial, os municípios mais distantes vivem a mesma realidade, praticamente sem nenhuma infra-estrutura oferecida pelo Estado, e assim a criminalidade anda à solta nas conhecidas “terras sem lei” de nosso Estado.

### 1.3 CRIMINALIDADE GLOBALIZADA

Acerca da criminalidade, Ferreira (2000) explica que a questão da urbanização súbita e desordenada, fato típico em grande parte dos países subdesenvolvidos, em muito se deve a matriz de industrialização tardia. Assim, as grandes metrópoles são hoje a expressão do antagonismo e da desigualdade. Nesse caso específico Ferreira refere-se à situação específica do Brasil, onde em algumas cidades, sua população vive em situações precárias no que se refere à segurança.

Assim, Dantas e Souza, explica que o fenômeno da criminalidade é global e catastrófico. E devido a sua expansão e complexidade crescente, demanda todos os recursos de controle ao alcance do Estado, inclusive o potencial representado pelo conhecimento produzido a partir da análise criminal, objeto de estudo e exploração deste trabalho.

## 2. CONCEITOS DE ANÁLISE CRIMINAL

Boba (2005) parafraseando Emig, Heck, & Kravitz (1980), enfatiza que a análise criminal se refere ao conjunto sistemático de processo analítico que provê em tempo, informações pertinentes sobre a correlação entre padrões de crimes e de tendências de crimes, tendo em vista ser primariamente uma ferramenta tática. Relatórios de investigação e dados sobre crimes podem fornecer dados sobre cenas de crimes, armas, roubos, veículos de fuga e suspeitos. Assim, ao analisar e comparar dados de arquivos com estas informações, na investigação de um caso, podem os investigadores obter informações importantes sobre as atividades em diversas áreas investigadas. O mesmo autor ressalta que a análise criminal contempla ainda a análise do desenvolvimento do padrão de crime, descrição de propriedades roubadas e identificação de suspeitos. Explica ainda que a análise criminal é o processo de análise sistemática de dados pertinentes aos serviços policiais, crimes, criminosos e vítimas para identificar tendências e padrões de crimes e criminalidade. Além de gerar conhecimento para ações táticas e estratégicas de como os problemas podem ser resolvidos da melhor maneira possível, bem como alimentar os programas de polícia comunitária. Bem como avaliar as ações planejadas e as teorias envolvidas para os crimes e a criminalidade, para produzir relatório de domínio reservado ou público.

Dantas (2008), explica que no contexto criminal, a expressão padrão corresponde a uma característica da ocorrência de um determinado delito, em que pelo menos uma mesma variável daquela ocorrência se repete em outra, ou em outras ocorrências ao longo do tempo. A categoria da variável repetida pode ser o dia da semana, hora, local, tipo de vítima, descrição do autor, *modus operandi* ou outra variável qualquer da ocorrência sob análise. Já a tendência indica uma propensão quantitativa geral de um fenômeno da segurança pública, como é o caso de um delito específico. Tal propensão deve ser verificada ao longo de uma área geográfica e séries históricas extensas o suficiente para que a tendência possa ficar confiável.

## 2.1 O PRINCIPAL MATERIAL DA ANÁLISE CRIMINAL

Sobre isso Dantas e Souza (2007) mostram que as bases de dados nacionais agregados constituem a matéria prima da moderna análise criminal. As bases funcionam como suporte amostral das análises, que terão resultados tão mais confiáveis quanto mais inclusivas forem as respectivas coleções de dados disponíveis. É necessário ter em conta que os registros policiais de crimes, por mais inclusivos que sejam, são intrinsecamente restritos, já que submetem a “cifra negra” ou não notificação de crimes ocorridos. As análises podem ser de maior valor tático ou estratégico, conforme estejam mais focadas nos registros de categorias pontuais de dados sobre os crimes ou de informações genéricas.

## 2.2 A ANÁLISE CRIMINAL E A INTELIGÊNCIA POLICIAL

De acordo com Dantas e Souza (2007), a função inteligência de uma organização policial compete realizar a coleta de informação sobre as atividades de indivíduos e grupos engajados no crime. Por isso, ele descreve que a conversão de inteligência baseia em algo útil e envolve a avaliação, análise e a disseminação do material para unidades específicas da organização policial considerada. Tais unidades poderão utilizar a informação como aviso de fatos que estão por acontecer ou indicação de atividades criminais ainda no estágio de desenvolvimento.

Ou seja, enquanto a avaliação corresponde a um juízo valorativo da produção de conhecimento, a análise pode desenvolver o processamento de milhares de exemplares de uma determinada categoria de variável, visando identificar relações entre dados constantes de uma base nacional agregada. Para tanto, nos últimos anos uma grande quantidade de ferramentas da Tecnologia da Informação passou a estar disponível para a Análise Criminal.

## 3. TIPOS DE ANÁLISE CRIMINAL

De acordo com (Osborne & Werniche, 2003), a Análise Criminal Tática se refere à análise de dados e informações relativas ao “onde, quando e como” o crime ocorreu e foi perpetrado, objetivando assistir aos investigadores na identificação e compreensão dos problemas específicos e imediato do crime. O objetivo final da ACT

é promover rápida resposta em relação a uma série de crimes que estão ocorrendo. A busca de padrões na atividade criminal para predição de ocorrências futuras é um dos papéis fundamentais deste tipo de análise.

Segundo Dantas & Ferro (2006), a Análise Criminal Estratégica trata de problemas de longo alcance, de grande abrangência e gerais, bem como ao planejamento de longo prazo em segurança pública e reflete diretamente sobre a elaboração de políticas públicas. Através de análise do comportamento dos crimes durante uma longa série temporal, observadas as acelerações na frequência e quantidade das ocorrências dos fenômenos em determinados lugares, de forma a se obter uma visão clara das tendências dos crimes.

A Análise Criminal Estratégica se concentra em informações de longo prazo, sendo primariamente quantitativa, apesar de que ao se focar nos detalhes de determinado fenômeno, dados e métodos qualitativos podem e devem ser utilizadas na agregação de valor analítico.

Para os estudiosos Dantas e Ferro (2006), a atividade de Análise Criminal Administrativa consiste basicamente na apresentação dos resultados de pesquisas e análises sobre o fenômeno do crime e questões conexas, tendo por base necessidades políticas, legais e práticas que motivem a necessidade de informações da parte do público interno e/ou externo.

A Análise Criminal Administrativa visa também criar cenários para comparação de crimes mostrados o total destes em uma cidade no ano corrente comparado com o ano anterior, e da mesma forma os meses. Esta modalidade de análise se encarrega ainda de comparar os níveis de criminalidade entre cidades, ajustando estes valores por 100, 1000 ou 100.000 habitantes, dependendo do tamanho das cidades a serem comparadas.

Dantas e Souza (2009) parafraseando Osborne & Werniche relatam que a análise criminal Investigativa foca sua atenção nos perfis das vítimas e dos suspeitos, perfilando-os para o investigador, com base nos dados e informações disponíveis, de cunho sócio-demográfico e antropológico. Esta análise é normalmente efetivada no nível local de polícia, nas agências locais e se difere do alinhamento mais profundo feito pelo FBI em relação aos *serial killers* e sequestradores, mas levanta hipóteses

gerais sobre o tipo de pessoa ou grupo que possa estar cometendo determinada série de crime.

#### **4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS CRIMES NA REGIONAL DE TANGARÁ DA SERRA NOS ANOS 2007 a 2009.**

No que tange à Circunscrição da Delegacia Regional de Tangará da Serra, dados estatísticos da SENASP/PJC-MT referente ao período de 2007 para 2008, houve o crescimento para os crimes de homicídio doloso 24,24 %, roubo 31,27 % e tráfico de entorpecente 37,89%, e uma leve queda para o crime de Furto -5,69%.

Porém, a comparação feita entre os anos de 2009 e 2008 constatou-se leve crescimento para todos os crimes relacionados, exceto para o crime de roubo que teve um aumento mais acentuado, passando da casa dos 35% de crescimento.

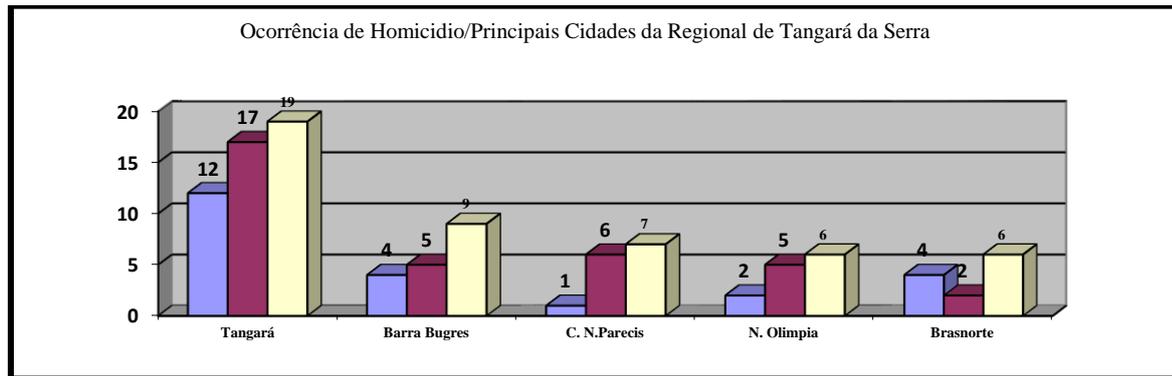
#### **ANÁLISE DETALHADA DOS CRIMES DE HOMICÍDIO DOLOSO, ROUBO, FURTO E TRÁFICO DE ENTORPECENTE DO PERÍODO 2007 A 2009.**

##### **4.1 DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS**

No decorrer dos anos de 2007/2009 foram registradas 119 ocorrências de Homicídio Doloso na Regional de Tangará da Serra.

Nesse primeiro momento apresentaremos as cidades com maior índice nesse tipo de ocorrência no ano de 2009, tendo em vista que esse período apresenta crescimento em relação aos anos anteriores(2007/2008).

Conforme se observa no gráfico abaixo, Tangará da Serra, cidade com maior número de habitantes da Regional, é também a que mais registrou ocorrência dessa natureza, seguido por Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis, Nova Olímpia e Brasnorte. Em todas essas cidades, exceto Tangará da Serra e Brasnorte, há aumento considerável da população, principalmente do sexo masculino, em determinado período, em virtude das Usinas de Cana de Açúcar e de fazendas com cultura variável e periódica, tais como soja, milho e outras.



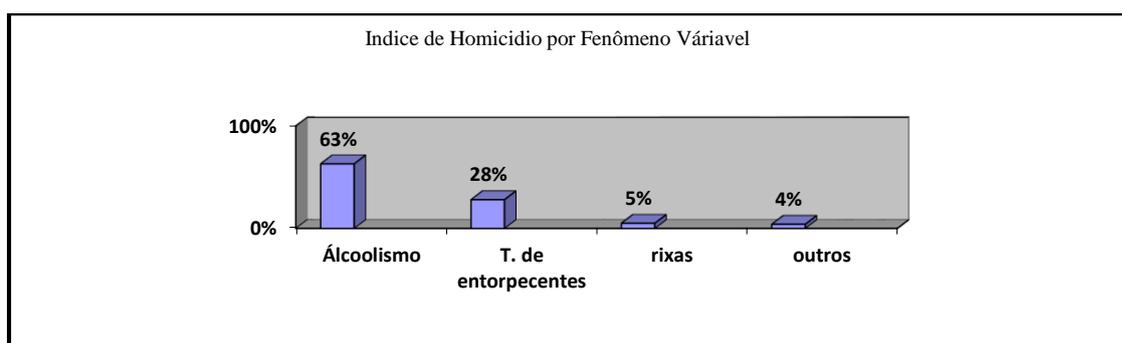
Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

Gráfico 1

A maioria desses delitos ocorre em época de ociosidade dos trabalhadores braçais, que por ocasião do término da safra ou do plantio, são dispensados do trabalho, e com os acertos trabalhistas lotam bares e zonas de baixo meretrício, locais geográficos com maior índice de ocorrência de homicídio.

O tráfico de entorpecente também é um forte contribuinte para esse tipo de delito, em virtude de “acerto de contas” ou domínio do local geográfico.

Veja no gráfico abaixo como fica o percentual geográfico das 119 ocorrências de Homicídios computadas na Regional de Tangará da Serra no período analisado.



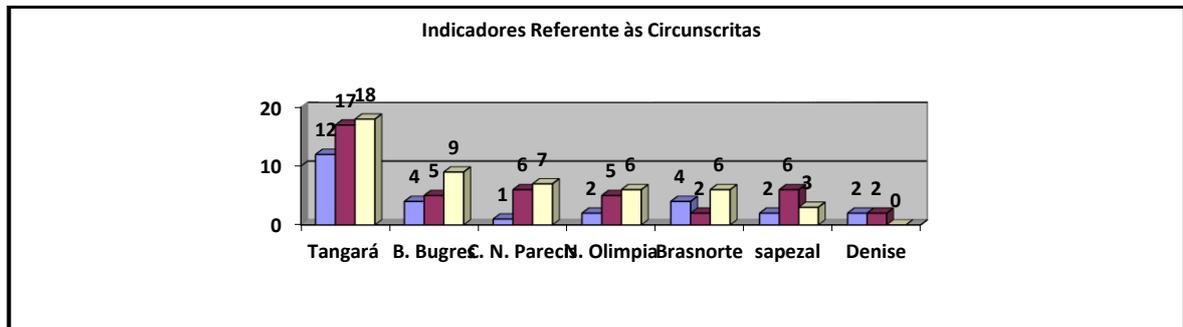
Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

Gráfico 2

Observe que o gráfico acima mostra categoricamente que o fenômeno com maior índice de contribuição para o crime de Homicídio Doloso, ainda é o

alcoolismo, e por isso, os pontos geográficos que mais tiveram esses fenômenos foram os bares e as zonas de baixo meretrício.

As cidades em destaque com maior número de homicídio registrado cresceram consideravelmente, Como mostra o gráfico abaixo:



**Fonte:** Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

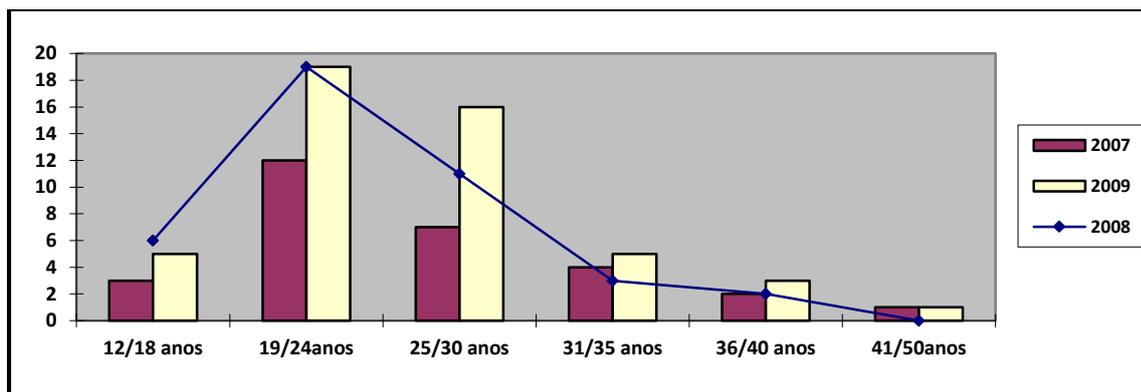
**Gráfico 3**

No gráfico acima observamos que o ano de 2008 comparado com o ano de 2007 houve crescimento no crime de homicídio para todas as cidades, exceto para a cidade de Brasnorte que teve queda de 50% e para a cidade de Denise que se manteve no mesmo patamar do ano anterior. O destaque do crescimento foi para a cidade de Campo Novo do Parecis que computou crescimento de 500% no número de ocorrência dessa natureza, seguida por Sapezal com 200% e Nova Olímpia com 150%.

E quanto ao ano de 2009 comparado ao ano de 2008 temos decréscimo para as cidades de Sapezal 50% e Denise 100%, enquanto que as demais cresceram consideravelmente, pois na cidade de Brasnorte o crime avançou duzentos por cento, subindo de dois para seis o número de homicídios. Já para a maior cidade do Pólo, houve aumento de 5,88%, percentual considerado pequeno em relação aos números computados nas cidades com menor número de habitantes.

Na cidade de Barra do Bugres foram computados no período de 2007 a 2009 dezoito homicídios, porém esse resultado é a soma das ocorrências das cidades de Barra do Bugres e Porto Estrela, pois esta última não possui Delegacia, por isso os crimes ocorridos naquela cidade são computados aos de Barra do Bugres, onde são apurados

Desses cento e dezenove mortos computados nas cidades acima relacionadas, a maioria é de pessoas do sexo masculino e em tenra idade. Além disso, boa parte desses jovens tinha envolvimento com tráfico/uso de produtos entorpecentes e alguns deles contumazes em praticar crimes contra o patrimônio. O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas assassinadas, sendo possível observar que a maioria desses homicídios ocorreu no ano de 2009.



Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

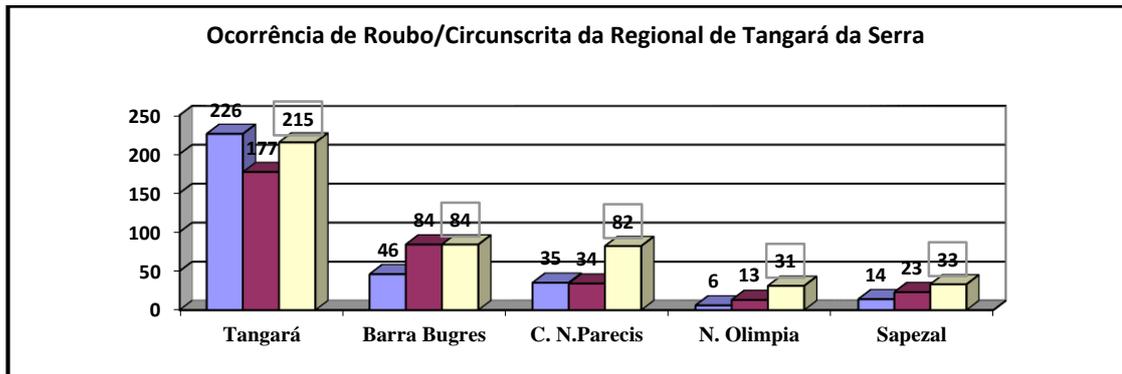
Gráfico 4

#### 4.2 DOS ROUBOS

Durante o período em análise foram registradas 1.138(mil cento e trinta e oito) ocorrências de Roubo (gerais) na regional de Tangará da Serra.

Por meio de gráficos apresentaremos os acréscimos e decréscimos no período, bem como outros fatores julgados relevantes para a análise.

O gráfico abaixo aponta as cidades com maior número de ocorrências nesta Regional:

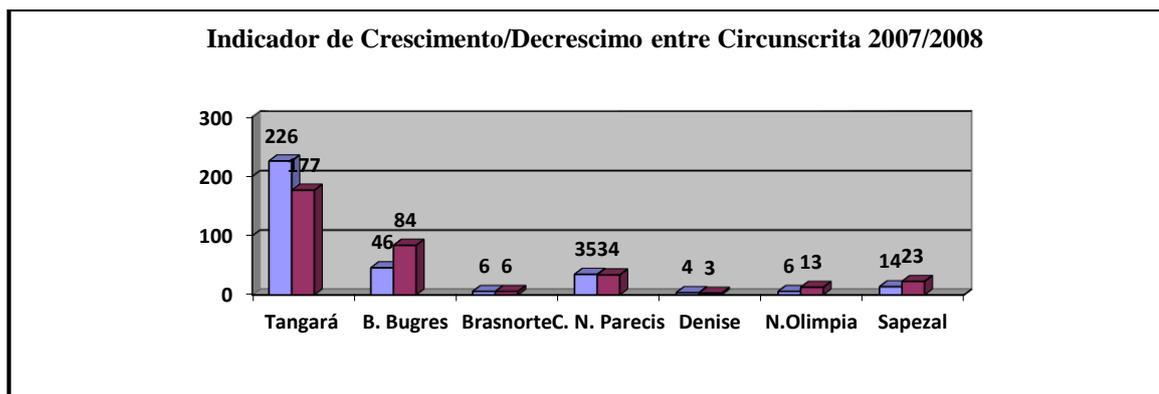


Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

Gráfico 5

Observe que as cidades acima relacionadas são as que mais possuem pessoas com considerável poder aquisitivo. Outro fator importante, que por certo deu causa ao crescente número desse delito, é a quantidade insuficiente de policiais para guarnecer essas cidades.

Das sete cidades que compõe essa regional apenas três apresentaram decréscimo nesse tipo de crime, em relação ao ano de 2007/2008, enquanto que as demais tiveram crescimentos consideráveis. Observe o gráfico abaixo:

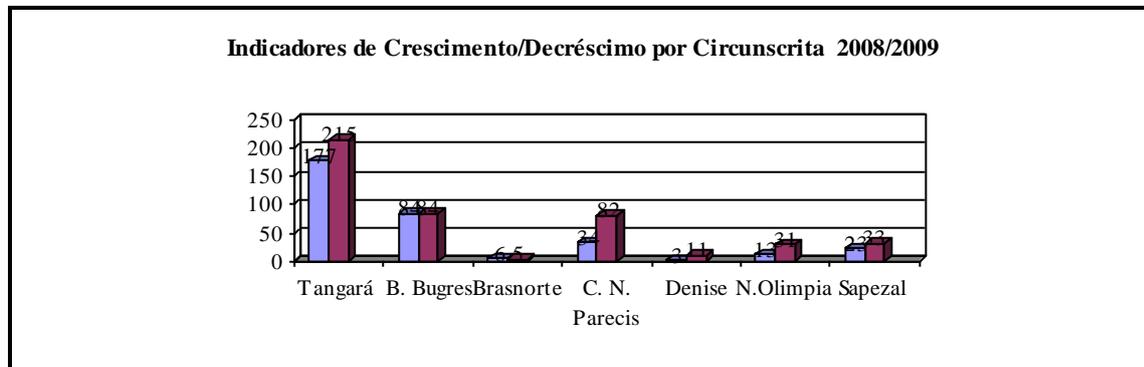


Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

Gráfico 6

Comparando os anos de 2007/2008 percebe-se que a cidade de Tangará da Serra conseguiu um decréscimo de 21,68%, Brasnorte manteve no mesmo patamar que o período anterior, Campo Novo do Parecis e Denise tiveram, respectivamente,

queda de 2,85% e 25% nesse crime. Entretanto, as cidades de Barra do Bugres, Nova Olímpia e Sapezal tiveram, respectivamente, crescimento de 82,60%, 116,66%, 64,28% no ano de 2008.



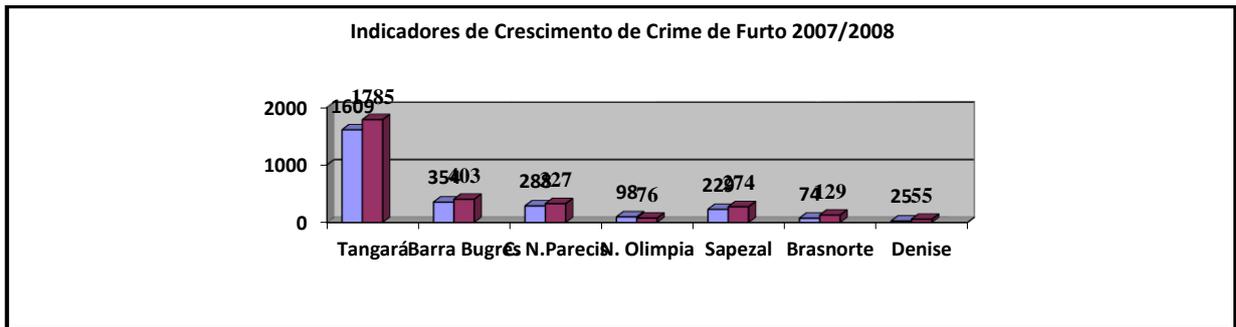
**Fonte:** Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

**Gráfico 7**

Conforme observamos acima, nota-se no gráfico que das cidades que apresentaram queda no período anterior, Tangará da Serra foi a que registrou menor percentual, ficando na casa dos 20%, enquanto que Campo Novo do Parecis, e Denise tiveram aumentos que passaram de 100% e 200%, respectivamente. Brasnorte caiu 17% e Barra do Bugres manteve a mesma média do ano anterior. Já as cidades de Nova Olímpia e Sapezal tiveram aumentos consideráveis, ficando respectivamente o percentual de 138% e 43%.

#### 4.3 DOS FURTOS

Foram registrados oito mil oitocentos e trinta e três casos de furtos nas sete cidades que compõe a Regional de Tangará da Serra. Dessas, três se destacam, a saber: Tangará da Serra, Barra do Bugres e Campo Novo do Parecis. Também, devemos levar em conta que essas cidades são as maiores da regional.



Fonte: Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

Gráfico 8

Com base nos dados acima verificamos que a cidade de Tangará da Serra aumentou em 11% os registros desse delito, Barra do Bugres computou 14% de crescimento, Campo Novo do Parecis, aumentou 15,5%, Sapezal teve um crescimento de 19,5%, Brasnorte foi uma das cidades que mais apresentou crescimento nesse período, ficando na casa dos 74%, e a cidade que mais avançou em registro desse crime foi Denise que marcou o crescimento de 129%.

Porém, no ano de 2009 apenas a cidade de Tangará da Serra apresentou queda no registro desse crime, marcando 25% de decréscimo, e isso deve ter ocorrido em virtude da prisão de vários traficantes e usuários de entorpecentes. Tendo em vista, que na maioria das vezes, o primeiro figura como receptor dos produtos subtraídos pelo segundo, que para sustentar o seu vício se entrega à prática do Delito.

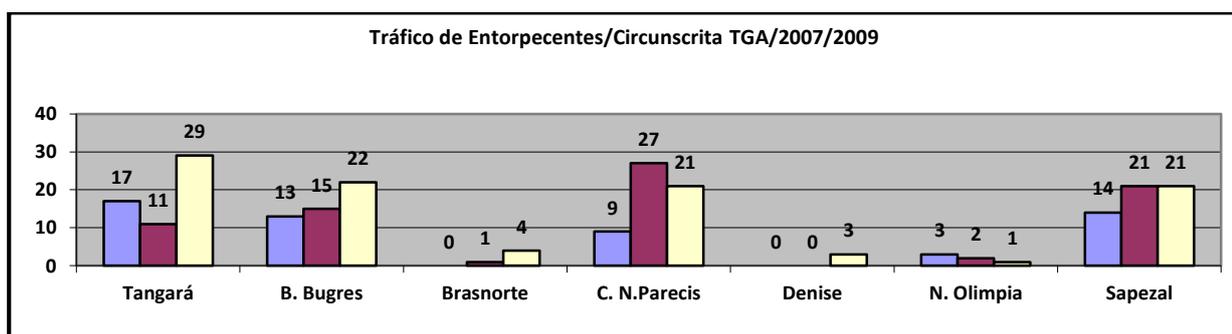
Conforme os dados apresentados, verificamos que a cidade que obteve maior índice do crime em questão nesse período foi Nova Olímpia, que aumentou 174%. Esse fato é intrigante, pois assim como ocorreu com o crime de Roubo ocorreu com o crime de furto. Ou seja, as cidades que apresentaram queda em determinado crime no ano anterior dobraram o índice no ano posterior. Para as demais cidades, as marcas ficaram em 14% para Barra do Bugres, 52% para Campo Novo do Parecis, 15% para Brasnorte, 80% para Denise, 35% para Sapezal. Observe que a cidade que mais mostrou crescimento tanto nesse período como no anterior foi Denise. E como falamos anteriormente sobre o número reduzido de policiais nas cidades dessa Regional, ressaltamos aqui, que na cidade de Denise é ainda maior essa carência.

#### 4.4 DO TRÁFICO DE ENTORPECENTE

Em toda a Regional foram registradas duzentos e trinta e quatro ocorrências de Tráfico de Entorpecentes. As ocorrências envolvendo substâncias entorpecentes só ocorrem quando há efetivamente trabalho policial, ou seja, para registrar uma ocorrência de tráfico de entorpecente houve, de fato, apreensão de substância entorpecente e prisão do traficante.

Portanto, há várias maneiras pelas quais os crimes podem estar associados ao Tráfico de Entorpecentes. Uma delas diz respeito aos efeitos de substâncias tóxicas no comportamento das pessoas. Outra se refere ao comércio ilegal do produto, que por muitas ocasiões geram conflitos entre traficantes, corrupção do sistema criminal e ações criminosas de indivíduos em busca de recursos para manter o vício. No que se refere ao fator medo produzido à população em virtude do tráfico de drogas é coerente, pois os principais crimes estão relacionados ao tráfico e ao uso de entorpecentes. Por exemplo, o segundo maior percentual dos Homicídios dolosos, dos pequenos Roubos e Furtos tem relação com o crime de Tráfico de Drogas.

Veremos no gráfico abaixo como estão às circunsritas da Regional face ao crime de Tráfico de Entorpecente:



**Fonte:** Gerência de Estatística e Informação da PJC/MT

**Gráfico 9**

Com base nos números apresentados no gráfico podemos afirmar que todas circunsritas da Regional de Tangará da Serra desenvolveram trabalhos para coibir o tráfico de entorpecentes. No caso de Tangará da Serra, a comparação feita para os

anos 2009 e 2007, encontramos um crescimento de 70%, para o ano de 2009 e na comparação feita do ano 2008 com 2009, temos o acréscimo de 164%. E Barra do Bugres, na comparação de 2007/2009, houve um crescimento de 69%, e de 2008/2009 um crescimento de 46%; Em Brasnorte de 2007 para 2009, o número de ocorrências cresceram 100%, e de 2008 para 2009 houve um avanço de 300%. Campo Novo do Parecis cresceu 133% na comparação 2007/2009, e na comparação 2008/2009 houve decréscimo de 22%. Denise cresceu 300% em 2009, comparando tanto com o ano de 2007, quanto com o ano de 2008. Já Nova Olímpia apresentou decréscimo no ano de 2009 de 66% em relação ao ano de 2007, e em relação ao ano de 2008, houve decréscimo de 50%. Sapezal cresceu 50% se comparado ao ano de 2007, e manteve-se no mesmo patamar se comparado a 2008. Os dados acima caracterizam grande avanço nas operações policiais contra o tráfico de drogas nos municípios com crescimento das ocorrências.

De todos os delitos analisados, somente o crescimento dessas ocorrências tem valor positivo para a segurança pública, pois quando isso ocorre, há evidências de que o crime de tráfico está sendo banido, e com ele a criminalidade vai sendo desarticulada. Pois o tráfico de drogas pode ser considerado o maior patrocinador dos piores crimes ocorridos nos últimos anos.

Um fenômeno que merece notório é a queda de 25% nos furtos nesta circunscrita durante o ano de 2009.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise, foi possível observar de maneira geral que os quatro tipos de crimes em apreço, ocorrem principalmente em regiões periféricas. No entanto, é preciso acreditar que a principal motivação para o aumento da criminalidade nestas cidades não seja a pobreza e desemprego. Embora tenha resquícios desses itens, não podemos ser enganados pela obscuridade propagada por nossas políticas públicas, pois, se não, nada poderemos fazer para combater o crime que a cada dia torna-se mais forte em nossa sociedade.

Durante a pesquisa constatou-se que a maioria dos crimes estão vinculados ao tráfico de entorpecente, assim, é necessário que o poder público invista em uma

vigilância mais eficaz e permanente nas fronteiras de nosso estado

Percebemos que em todas as cidades mencionadas o número de profissionais que opera na segurança pública é muito aquém do necessário. Em algumas cidades, há apenas um policial civil de Plantão por dia, o qual, além de cuidar do prédio faz intimações, registra boletim de ocorrência, e até faz vez de agente prisional, como é o caso das cidades de Nova Olímpia, Denise, Brasnorte e Sapezal que não dispõem desses profissionais. Daí não sobra tempo para investigar e detectar as principais fontes da criminalidade. Devemos ressaltar, ainda, a falta de clínica de tratamento dos dependentes químicos.

Pergunta-se: como diminuir o alto índice de criminalidade nessas cidades se o Estado é alheio aos problemas de segurança pública? O número de policiais nessas cidades é ineficaz para coibir a criminalidade, e por isso, precisamos alertar o Estado para o caos que se avizinha. O Estado precisa tratar a questão da criminalidade com mais seriedade, se não a sociedade estará cada vez mais sujeita a esse mal.

Contudo, para reduzir a criminalidade é preciso adotar políticas sociais, tais como esporte, lazer, entre outros, capaz de diminuir a atração dos jovens para o crime, priorizando aqueles menos favorecidos, visto que é nessa camada da sociedade que a criminalidade ocorre com mais frequência.

Outra proposta é a extensão do policiamento comunitário, que visa inibir infrações menores, como vandalismo, violência doméstica, permitindo que os demais policiais se dediquem ao desfecho dos crimes graves. Além disso, é importante frisar que o policiamento comunitário aproxima a sociedade da polícia, fazendo com que o relacionamento melhore, e assim haja maior confiança e cooperação de ambas as partes para inibir a criminalidade.

Também é preciso capacitar os policiais, por meio de treinamentos e cursos nas áreas operacionais, técnicas de atendimento, além de manter o policial motivado com melhores salários e melhores condições de trabalho. Ademais disso; investir em tecnologias e armamento para os setores de inteligência e operações especiais; integrar o banco de dados para que as informações cheguem a tempo hábil.

Com isso teremos operadores da segurança pública, eficazes e

comprometidos com a segurança do cidadão de bem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BEATO, F. Cláudio. Políticas Públicas de Segurança: Equidade Eficiência e Accountability.** Departamento de Sociologia e Antropologia UFMG.

\_\_\_\_\_. **Informações e Desempenho Policial.** Departamento de Sociologia e Antropologia UFMG.

**DANTAS, George Felipe de Lima e SOUZA, Nelson Gonçalves de Souza. As bases Introdutórias da análise Criminal na Inteligência Policial.** [s.l.], [s.d.].

**DURKHEIM, Èmile. Sociologia.** São Paulo: Ed. Àtica,2000.

**FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998;

**FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir.**Petrópolis: Vozes, 1999.

**GOLDSTEIN, Herman. Policiando uma Sociedade Livre.** São Paulo: Ed. USP, 2003.

**SANTOS, José Vicente Tavares (org.). Violência em Tempos de Globalização.** São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

**SOUZA, Nelson Gonçalves de. Integração de Sistemas de Informações na Segurança Pública do Distrito Federal: Um Modelo de Consenso e Suas Possibilidades.** 2003, p. 192 Dissertação(Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia de Informação). Universidade Católica de Brasília.